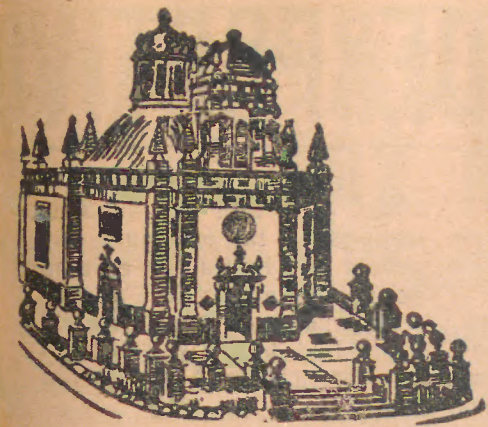




Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Comandante Manuel Pereira da Quinta J.º

Ao
Comandante
QUINTA
JÚNIOR
a
quem
Barcelos
agradece
40 anos
de
dedicação
e
sacrifício



Quarenta anos ao serviço do altruísmo é efeméride, que não pode passar em silêncio.

Completou-os, segundo lemos, quinta-feira passada, ao serviço do bem público, ao serviço dos Bombeiros, o distinto barcelense, Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Da nossa parte, aqui, em público e raso, fazemos penitência. O nosso último número saiu precisamente no dia do aniversário. Oportunidade azada para a nossa homenagem. Não cumprimos esse dever, talvez porque não possamos acompanhar com a atenção devida os acontecimentos, talvez porque o aniversário, que nos distingue com a sua amizade, silenciou a efeméride por humildade, que é uma das suas virtudes mais simpáticas, talvez porque os carolas andam entorpecidos.

Um pequeno aparte, inevitável, entre nós estamos ainda longe de conseguir blocos directivos homogêneos, de modo que as nossas instituições só existem e prosperam com o sacrifício de carolas. Fenómeno de toda a parte, que, por certo, não é o ideal, mas, por enquanto, assim tem de ser. E quando uma instituição não tem ou despreza os carolas, cai em desorganização e maus dias a esperam. O que foi se não carolice a dedicação do Comandante Esteves, o sacrifício—durante 40 anos e ultimamente apesar do seu estado de saúde—do Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior?

As características essenciais do Bombeiro, se a estas nos podemos limitar, são o altruísmo e a abnegação. Pois são estas duas virtudes que o Comandante Quintas sublimou durante tão longo tempo.

Ele, porque abnegado é, nada quer, o que não desobriga os Barcelenses, os beneficiados de tanta dedicação e tanto sacrifício, de, pelo menos, lhe dizerem obrigados!!!

Não é dever, deste ou daquele, mas de Barcelos que, nobre e reconhecida, como é, devia ter-se manifestado no dia próprio. Não o fez, mas ainda está a tempo de o fazer, antes do próximo 6 de Janeiro, porque um dever de gratidão, como este, impõe-se enquistadamente.

É um dever, ainda porque homens dedicados, sacrificados, como o Comandante Quinta Júnior, daqueles que nunca vacilaram e nunca puseram dois caminhos ou duas atitudes no cumprimento do dever, que se impuseram a si próprios, estão a rarear cada vez mais e urge acarinhá-los, para os conservar, estimulá-los, não por si, mas para procurar despertar novas dedicações, interessadas, equilibradas e inabaláveis na sua determinação. Procurar carolas, sem os quais, por enquanto, as instituições não podem subsistir.

Por isso *Jornal de Barcelos*, que pelo seu título, pelo seu intuito, vive para os problemas e as ansiedades da nossa Terra, que naturalmente só os Barcelenses podem sentir e viver plenamente, sem desvios possíveis com estranhos, desde já e deste modo presta a sua sincera homenagem ao distinto barcelense, ao homem de bem e, justamente, ao benemérito. O que é senão benemérito, quem se sacrifica pela humanidade, como o Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestigioso primeiro Comandante da nossa primeira Corporação, pelos 40 anos de serviços aos nossos Bombeiros, que o mesmo é dizer, ao semelhante, a Barcelos.

É o Senhor Comandante Quinta Júnior um homem bom de Barcelos, que bem merece a admiração de todos nós. O seu nome honrado e distinto fica muito bem na galeria, há muito brilhante, desta Terra que deu vultos e gerações das melhores à Nação. Fica bem aí e no seu lugar.

PARABÉNS, BARCELENSES

Não houve um só barcelense — podemos afirmá-lo — que não se enchesse de júbilo com o êxito desportivo do Gil Vicente.

Está visto — somos assim mesmo. Na iminência de desclassificação — prejuízo e sobretudo desprestígio, que se tinha de conjurar — todos uniram sentimentos, dedicações e esforços. E uma vez mais aí ficou o exemplo do resultado da união.

Umhas semanas atrás — no impedimento por doença do nosso dedicado e competente crítico desportivo — um *suelto* nosso incitava os Barcelenses a um *tour de force* pelo Gil Vicente, pelo prestígio de Barcelos.

É que também no desporto, Barcelos tem tradição. Pioneiros do futebol no distrito: o saudoso *União de Futebol Barcelense* e o velho *Sporting Clube de Braga*, antigos rivais, mas sempre amigos. Do *União*, ainda nos pode ler: Libana, António Araújo, Oscar Alçada, Almor e João Vaz, David Miranda e João Maciel. Estes, que nos lembremos, os sobreviventes. O *União* da desforra com o *Sporting* braca-

rense, que levou a Esposende Barcelos inteiro. Como agora, com a arrancada de Fão, que pôs uma vez mais ao de cima o amor e o brio da gente de Barcelos.

Foi de festa — festa rija que pelo menos levou a alegria a todas as casas e trouxe para a rua o povo bom e expansivo — o domingo último. As surdinas da negociata — ao que baixou o desporto!... — impôs-se o entusiasmo e a determinação dos nossos atletas, que na hora própria souberam corresponder à esperança e à ansia dos Barcelenses, desportistas ou não.

Quando o desporto une assim os homens, em compreensão, unanimidade e determinação, quando o desporto é assim, é salutar e desejável.

Lutar, em campo amigo, pela pre- valecência de um sentimento comum a todos — o bairrismo — é actividade sadia e nobre, que serve os próprios e não prejudica ninguém. É que, saber perder, é próprio do bom desportista, como o homem que, não se exaltando em demasia na bonança, também não se deprime nem desanima na derrota.

Aliás, a uma e a outra, à vitória e à derrota, chamou o poeta eternos impostores. Só nos resta desejar, por isso, que o êxito *gilista* seja sucesso infundo de vitórias!

Que o exemplo desportivo se estenda a outros aspectos da vida barcelense — e esses, sim, graves e essenciais. Seria outro — totalmente diferente — o destino de Barcelos, se os Barcelenses estivessem assim unidos e solidários em todas as suas dificuldades, em todos os seus problemas. Se a massa vivesse com o mesmo interesse, com a mesma ansiedade as grandes necessidades de Barcelos, por certo e seguramente tudo evolucionaria para melhor. Se vissem com o mesmo entusiasmo o problema do ensino e da educação, o Liceu de Barcelos seria o mais frequentado do País e então teria um problema contrário — e sério — o da sua instalação, a que aliás os responsáveis não deixariam de dar solução. As nossas casas de assistência — mealheiros para eventuais horas más — estariam aptas à satisfação cabal da sua função.

(Continua na 2.ª página)

O nosso número especial dedicado às Festas das Cruzes

O acolhimento dispensado pelos nossos prezados amigos barcelenses dedicados, cielos do prestígio e do bom nome da nossa Terra, garante desde já que o nosso número especial das FESTAS DAS CRUZES vai ser um novo êxito.

Ainda bem que o nosso sacrifício é compreendido e correspondido pelos interessados a quem, directa ou indirectamente, nos dirigimos. Vários Senhores anunciantes fizeram o favor de se apressar com a sua anuência e outros estão a fazê-lo, esperando que os restantes façam, mandando-nos as suas prezas ordens. Dadas as condições precárias do nosso trabalho deste ano, prestam-nos esses nossos amigos duplo serviço com a sua boa vontade.

Aos nossos distintos e dedicados colaboradores, pedimos o favor de mandarem os seus trabalhos, indispensáveis, o mais tardar até 15 de Abril.

A todos e desde já nos confessamos reconhecidos.

**Maior
José Carlos M. Lavado**

Este nosso ilustre conterrâneo, dedicado assinante e digno oficial do Exército, com brilhante folha de serviços à Pátria nas Províncias Ultramarinas, foi promovido a Major, o que registamos, apresentando-lhe os nossos cumprimentos.

As Louças de Barcelos

Fabricantes que foram preparados por outros fabricantes quando o ensino nas fábricas era livre. Histórias do nosso tempo que já pertencem ao passado.

A Fábrica de Manuel Gonçalves Dantas

Manuel Gonçalves Dantas, ou Manuel Gonçalves Pires, filho de António Dantas e de Joaquina Rosa Gonçalves Pires, nasceu na freguesia de Oliveira (Santa Eulália), concelho de Barcelos, no dia 27 de Março de 1887 e faleceu no dia 23 de Fevereiro de 1962, vítima dum estúpido desastre na estrada: um caminho desgovernado foi apanhá-lo na berma da estrada esmagando-o contra o muro da sua propriedade. Pediam-lhe para não localizar ali a sua residência porque a estrada seria sempre um perigo para as crianças. Criaram-se ali os filhos e os netos sem qualquer acidente, e veio a ser ele, afinal de contas, a única vítima...

Fazia parte de uma família de sete irmãos (duas raparigas e cinco rapazes, todos eles bons oleiros-rédistas), e descendia já de numerosa família de oleiros.

Aos 16 ou 17 anos de idade, já bom oleiro da louça de cântaros (louça de barro fosco não vidrado), colocou-se, como operário, na fábrica de Joaquim Macedo Correia, na freguesia de Areias de S. Vicente, onde se aplicou, sucessivamente, a fazer toda a louça de roda. Aprendeu a fazer de tudo, tanto miniaturas como louças de grandes dimensões. Para ele a roda de oleiro não escondia segredos nem apresentava problemas. Geralmente cada operário, numa fábrica, entregava-se sempre à mesma produção para assim dar mais rendimento. Mas este, ora fazia brinquedos, ora hidrocerames ou canécas ou talhas ou louças ornamentais.

Em 1914 casou com a filha mais velha do seu patrão. Comprou uma propriedade no lugar da Ca-

(Continua na 2.ª página)

Desatino intolerável

A nossa Terra, mercê do tempo e da educação da sua gente, timbra em bem receber. Sempre tem sido assim e, por certo, continuará a ser.

Dão-se, não obstante, de vez em quando desatinos, aliás isolados e felizmente raros, que bom era não acontecessem. Mas dão-se e para que o nosso bom nome seja ressaltado, deve averiguar-se o autor ou autores dessas insólitas proezas, para que tenham o correctivo devido. Mesmo porque, castigar os que erram, para que não se tornem re-

nitentes e caiam em males maiores, é uma das obras de misericórdia.

Estas considerações a propósito de uma carta que, com pedido de publicação, recebemos do nosso amigo e assinante, Sr. Eduardo António da Silva, a qual diz:

«Barcelos, 25 de Março de 1968. Ex.mo Senhor Director do *Jornal de Barcelos*

Há já bastante tempo que li, num dos jornais locais, através da correspondência de Areias de Vilar, (Continua na pag. 2)

Desatino intolerável

(Conclusão da primeira página)

que o Areal do Gaído, que vai até junto à Barragem da Penida, devia ser considerado local de Turismo, dadas as suas belas paisagens e os seus recantos aprazíveis para os turistas poderem gozar um pouco o merecido descanso nas suas férias, ou passando um domingo sossegado, livre das preocupações do trabalho, pois, dizia, o local era convidativo e proporcionava até lugar aos desportos de pesca e natação.

E, de facto, Senhor Director, um local aprazível, belo, cheio de fascinação para quem procura o bem estar de um fim de semana.

Assim, num dos últimos domingos, para ali me dirigi a fim de procurar, na pesca, único «passatempo» que tenho, um pouco de distração.

Ao chegar à Penida, na freguesia da Pousa, lá no alto, ali deixei o carro e dirigi-me então para o rio. Passei uma ou talvez duas horas na pesca.

Porém, ao regressar, triste espectáculo se me deparou: Um energúmeno ou selvagem (qualquer das palavras lhe assenta perfeitamente), aproximando-se do carro, agarrou na antena do rádio e, maldosamente, abanando de um lado para outro conseguiu quebrá-la, e depois partiu-a deixando-a em cima do capot do carro. Seguidamente com uma pedra amachucou um dos fechos da porta, inutilizando-o e esmurando a pintura do carro.

Que classificação terá este ACTO DE VANDALISMO?

Em face de tal barbaridade, procurei o Regedor da freguesia a

quem comuniquei o caso. Baldados foram os seus esforços, possivelmente, pois nunca mais se soube quem foi o patife que tal proeza praticou.

Ora, Senhor Director:

Como é que um desportista, um turista, ou uma família, poderá deslocar-se até à Penida para pescar ou passar uns momentos de alegre convívio, se lhe está reservada tão desagradável como dispendiosa surpresa, ao deparar-se-lhe o seu automóvel danificado a tal ponto de proceder-se a reparações e pinturas?

É assim que se pretende atrair os turistas?

E eu pergunto: — Como será possível que tal aconteça numa freguesia do nosso concelho, onde impera a educação católica, mais enraizada até no meio rural?

Para este caso, de autêntica selvajaria, e a fim de se evitar que tais desmandos se repitam, venho pedir a V. Ex.a que, através do jornal que tão dignamente dirige, chame a atenção das Digníssimas Autoridades para que tais casos se não voltem a repetir e, no caso de ser descoberto o autor de tão ignóbil proeza, seja castigado conforme merece.

Antecipadamente grato pela publicidade que possa dar a este assunto, subscrevo-me com toda a estima e máxima consideração.

De V. Ex.a

Muito Atenciosamente,

Eduardo António da Silva

As Louças de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

brita (hoje lugar de Santo André), na freguesia da Lama, que ele próprio cultivou e onde construiu a sua residência e uma fábrica. A partir daí, passou a fabricar, a industrial.

Na sua fábrica produzia de tudo o que sabia fazer, mas dedicou-se, especialmente, ao fabrico das talhas por ser o que lhe dava maior interesse. A medida que os filhos cresciam, igualmente foi crescendo a fábrica. São dez filhos, dez artistas (seis rapazes e quatro raparigas), cinquenta netos e cinco bisnetos — uma legião de ceramistas! Pena é que só um se dedique, nesta data, às louças nesta região.

Manuel Gonçalves Dantas deixou continuadores, não resta dúvida. Porém, todos sem ânimo para trabalharem aqui, pelos motivos que há anos já venho apontando: as anormalidades e a desorganização que nesta região cerâmica não são de molde a radicar artistas aqui!

Quando se resolverão, os responsáveis, a procederem a uma revisão

e emenda o que está mal?

Quando se decidirá Barcelos a intervir, a interessar-se pelas suas louças?

Creio que chegou a oportunidade. O movimento artesanal que se está a observar por toda a parte; o interesse que agora se verifica pelas nossas louças; e a simpatia e apoio que lhe manifestam claramente sectores governamentais, deve Barcelos aproveitá-los, inteligentemente, para acudir a esta indústria e possibilitar-lhe as necessárias condições não só de sobrevivência, mas também de melhor prosperidade.

Confiemos no empenho e bons officios da nossa edilidade em continuação do que já está começado.

Hoje, se quisermos, já podemos fazer alguma coisa pelas louças de Barcelos e por todo o artesanato em geral, porque o Centro do Artesanato de Barcelos fica com poderes de iniciativa e tem simpatias qualificadas para o auxiliarem.

M.

Parabéns, Barcelenses

(Conclusão da 1ª página)

As nossas instituições, servidas por homens que dos cargos fariam sacerdócio, ombreariam com as dificuldades: — O Hospital seria o que todos precisamos que seja; as instituições de cultura e recreio existiriam realmente, activas e fecundas; a assistência e o mutualismo valeriam pelo que eram e não pelo que deveriam ser; e até o novo quartel dos Bombeiros seria realidade completa e surpreendente — apenas com modestos escudos de cada contribuinte, se realmente reinasse a unidade, se todos contribuissem.

Inacreditável: é o interesse, degenerado em egoísmo, que divide os homens, cujo êxito comum só virá no colectivo. Os vimes, um a um, quebram-se facilmente; em feixe, são uma força, resultado de todos e que legitimamente só a todos per-

IDÍLIO

Tanto silêncio num idílio jovem

Esperei e chamei... e ela veio e toda um rito me abateu a dor.

Ela não disse um não ao meu amor. Bem haja seu passado e doação!

Um mito pequenino sua ternura! Tu o monstro domaste bem terrível.

Sua graça divina a céus te dêem e te enxuguem o mal que te fez.

A. Filipe Neiva

tence. Desviado exclusivamente para um ou outro, para uns ou outros. é espúrio.

A união é que faz a força. Lição para nós, aparentemente esquecidos desta verdade essencial, do desporto, com o êxito do Gil Vicente.

+ A' sombra da CRUZ

Engenheiro Delfim de Sousa Pinto Machado Coutinho

Domingo último, na Casa Loureira, em Gondarém, Vila Nova de Cerveira, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu o Sr. Eng.º Delfim de Sousa Pinto Machado Coutinho.

Era casado com a Sra. D. Emília Carolina Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho, já falecida, pai do administrador da Fábrica Barcelense, Sr. Arquitecto Gaspar Cadaval Queirós Ribeiro de Almeida e Vasconcelos de Sousa Coutinho, casado com a Sra. D. Maria da Glória Vieira Duarte de Sousa Coutinho e das Sras. D. Laura Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho Lima Torres, casada com o Sr. Dr. Celso Manuel de Lima Torres, D. Maria Isabel Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho Barbosa, casada com o Sr. Dr. Jorge da Silva Barbosa, D. Maria José Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho Santiago, casada com o Sr. Dinis Carlos Teles da Silva Santiago Leite Rebelo, e ainda dos Srs. Dr. Francisco Sousa Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho, José Luís Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho, casado com D. Ester Maria Tavares Paiva de Sousa Coutinho, Delfim Alfredo Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho, casado com D. Maria Sara Brandão Lopes Pinto de Sousa Coutinho e do Dr. Joaquim Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho, casado com D. Erika Mariana Elizabeth Schmidt de Sousa Coutinho.

O funeral teve lugar na tarde de 1 de Abril, saindo o féretro, aos ombros de filhos e genros, da capela da Casa Loureira para a Igreja de Gondarém, onde teve officio e missa de corpo presente, concelebrada por cinco sacerdotes, ficando sepultado em jazigo de família, no cemitério daquela freguesia. Incorporadas no préstito fúnebre, inúmeras pessoas de representação social de vários pontos do país, especialmente do norte. De Barcelos, além das duas corporações de Bombeiros, vasta assistência.

O saudoso extinto, representante de velha e distinta família, era formado em engenharia pela Universidade do Porto, tendo exercido os cargos de Director de Estradas do distrito de Viana do Castelo, de Adjunto da Direcção Hidráulica do Douro e de Director da Hidráulica do Mondego.

Paz à alma bondosa do ilustre Senhor, enobrecido pelo sangue e pelo exemplo de vida cristã, integralmente vivida. Quem no mundo deu testemunho de Deus, por certo foi recebido na mansão dos justos.

A Ex.ma Família enlutada, especialmente ao Sr. Dr. Celso Manuel de Lima Torres e Snr. Arq.º Gaspar Cadaval Queirós Ribeiro de Almeida e Vasconcelos de Sousa Coutinho, os sentidos pêsames de *Jornal de Barcelos*.

Joaquim Gomes de Faria

Com amargura, fomos surpreendidos com a morte ocorrida na sua residência, em Barcelinhos, do nosso amigo Sr. Joaquim Gomes de Faria, pai dedicado do nosso solicito correspondente em Barcelinhos, Sr. Adriano Pereira de Faria.

Era marido da Sra. D. Elisa Pereira Brites de Faria, pai dos Srs. Rodrigo, Manuel, Adriano e João Pereira de Faria e da Sra. D. Ana Pereira de Faria, e ainda sogro do Sr. Fernando Durães de Faria.

Com a sua morte desapareceu um dos homens bons, membro de cepa antiga, distinguida pelas boas virtudes, perdendo-se um dos elementos valiosos da família dos Soutos, artistas de reputação reconhecida.

Joaquim Souto, bairrista como bom barcelense, foi um dos fundadores e cooperantes da briosa Asso-

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Nós que temos a originalidade, ou veleidade, de cuidarmos de fazer um estudo analítico das pessoas com quem privamos, sejam gentes metropolitanas, insulares ou ultramarinas, já para não falar das da estranha, mais nos firmamos na opinião comum de que em todo o lado existe povo com os seus defeitos e virtudes.

Isto porque em toda a parte se topa com pessoa egoísta, vaidosa, interesseira, maldosa, oportunista, muito raras vezes amiga e benfazeja!

Por mor dessa rapacidade interesseira e oportuna já fomos espoliados, não diremos vezes sem conta, mas algumas vezes, de fazenda e fortuna, até da pouca inteligência que possuímos, em favor dos tais elementos que capciosamente vegetam ou pululam em qualquer latitude, pois por essas terras repartimos um pouco da nossa vida.

Valha a verdade que nunca capitulamos, por vencidos nunca nos demos, mas a amargura de nefastas acções deixam indeléveis marcas de tristeza e infortúnio, isto porque compreendemos que não somos suficientemente «espertos» para contrabalançar com o primórdio da astúcia e velhacaria, arma de gume aberto mas totalmente escondida!

Ora este pequeno intróito serve para explicar as fracções ou reacções do pessoal para o colectivo. Um indivíduo pode ser manifestamente um «corisco mal amanhã», como dizem os nossos irmãos do Arquipélago dos Açores e colectivamente ser um elo propulsor de notáveis feitos e acção preponderante.

Com o bairrismo das terras acontece algo de semelhante. Existem populações, mesmo pequenos núcleos, onde a voz viperina e deturpadora medra como o escalracho, dando azo e fruto a que o pernicioso campeie e alastre a sua nefasta acção, de tal modo que tornam os maneios inoperantes, a acção nula, o estímulo apagado.

Barcelos não é excepção. Mas é algo diferente. Diferente no capítulo de brio. Basta para tanto que bulam com as suas coisas, com a sua gente.

Essa mesma gente, separativa e maldizente por vezes, entendeu que devia tomar a peito a parcialidade exarada por a Comissão de Arbitros de Futebol de Braga ao dar conta de que arbitros da sua jurisdição não pisariam terreno da nossa terra. Empertigar-se perante a clamorosa prepotência da Associação de Braga ao indicar a equipa de futebol dos Júniores do Gil Vicente F. C. para uma zona que demográficamente não lhe competia e cabia.

Todo este conjunto, mais aquele que resultava da angústia da classificação para o Nacional da III Di-

ciação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que muito lhe ficou a dever.

Foi um bom cristão, bom chefe de família, bom cidadão, que legou aos seus um nome respeitado e estimado.

Ficou sepultado no cemitério paroquial de Barcelinhos.

A família dorida, especialmente ao nosso ilustre colaborador, Snr. Adriano Pereira de Faria, os sentidos pêsames de *Jornal de Barcelos*.

D. Delfina de Araújo da Silva e Azevedo

Esta bondosa senhora, de 80 anos de idade, faleceu no dia 25 de Março findo, na sua residência, no lugar de Santa Maria, desta cidade.

Era mãe dedicada da Sra. Prof. D. Maria Teresa da Silva Azevedo Costa, sogra do nosso colega e industrial nesta cidade Sr. António Augusto da Silva Costa, irmã do importante comerciante e industrial Sr. Aurélio Silva e das Sras. D. Teresa, D. Maria das Dores e D.

visão, espevitou os barcelenses e uniu-os de tal jeito que espantou gentes de Guimarães e «afogou» a população amiga de Fão.

Mexeram com uma das coisas que é património e cartaz da terra: O GIL VICENTE F. C.. O resultado viu-se!

Admirável esta gente de Barcelos!!!

Temos imenso orgulho de sermos barcelenses, mesmo como éramos conhecidos, já em tempo longínquo, por o homem da terra das cebolas.

Campeonato Regional da I Divisão (Última Jornada)

Resultados gerais:

Fão — Gil Vicente, 1-2
Santa Maria — Esposende, 3-1
Fafe — Limianos, 4-0
Vianense — Taipas, 7-0
Valdevez — Riopele, 1-2
Prado — Ancora Praia, 5-4
Oliveirense — Monção, 1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Desportiva de Fafe	26	21	2	3	82	18	44
Desportivo Riopele	26	13	4	3	81	27	42
Vianense	26	18	3	5	62	23	39
GIL VICENTE	26	16	3	7	67	34	35
Limianos	26	13	6	7	54	37	32
Taipas	26	9	7	10	45	32	25
Âncora-Praia	26	7	8	11	33	44	22
Santa Maria	26	9	3	14	41	56	21
Monção	26	5	10	11	37	44	20
Desport. de Prado	26	8	4	14	40	66	20
Esposende	26	8	1	17	25	63	17
Fão F. C.	26	5	7	14	31	50	17
Valdevez	26	5	5	16	37	58	15
Oliveirense	26	6	3	17	29	83	13

Campeonato Nac. da III Divisão (2ª Série)

Resultado do sorteio:

1.º DOMINGO
Rio Ave — Gil Vicente
2.º DOMINGO
Gil Vicente — D. das Aves
3.º DOMINGO
Vianense — Gil Vicente
4.º DOMINGO
Boavista — Gil Vicente
5.º DOMINGO
Gil Vicente — Riopele

Jogo para domingo:

Rio Ave — Gil Vicente

Campeonato Nacional de Júniores (1ª Série)

Jogo em alrazo:

Guimarães — Gil Vicente, 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Gil Vicente	9
Guimarães	7
Chaves	4
Aves	4
Freamunde	4
Mirandela	2

O Campeonato prossegue no próximo dia 21 de Abril.

Campeonato Regional de Júniores

Jogo para domingo:

Leixões — Gil Vicente

GUIMAR

Custódia de Araújo Silva, todas desta cidade.

Com bastante assistência, o funeral teve lugar na tarde do dia 26 de Março, para o cemitério da cidade.

D. Flora Lídia de Montelião Freitas Pacheco Rodrigues

Inesperadamente, faleceu nesta cidade aquela bondosa senhora, de 60 anos, esposa dedicada do nosso dedicado amigo, Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues. Mãe das Sras. D. Lídia Montelião Pacheco Fernandes Rodrigues Martins e D. Maria Antonieta Pacheco Fernandes Rodrigues Carvalho, e sogra dos Srs. José Luís Maria de Sousa Pinto Martins e Jorge Fortuna da Silva Carvalho.

A saudosa senhora era muito estimada, pelo que o seu passamento foi muito lamentado e sentido.

O funeral, muito concorrido, teve lugar em 28 de Março, para o cemitério de Barcelos.

CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas • Telef. 22688 • B R A G A

PREZADOS AMIGOS E ESTIMADOS CLIENTES:

Que todos tenham uma Páscoa Alegre e Feliz, são os votos que fazemos! Comunicamos que já demos início às nossas tradicionais e sempre esperadas FEIRAS DA PÁSCOA que como nós sabemos, vós sempre esperais com maior satisfação, e guardai-vos sempre para nos visitar, porque sabeis, que nestas Feiras das nossas Casas, encontrareis sempre os artigos que pretendeis por preços inacreditáveis!!!

Grande variedade de Passadeiras de oliado, lásticos, de Cisl
«Corda» metro: 11\$00-12\$00-12\$5

Calças de boa malha para Criança	2\$50
De nylon c/ tul, também p/ Criança	3\$5
Colchas com lindos desenhos Chineses	40\$00
De algodão bom	37\$50
Centenas de bons tapetes de lá fantasia	27\$50-35\$00-45\$00
Lindos conjuntos de fibra em lindas cores! P/ Senhora	67\$50-95\$00-115\$00
P/ Criança	30\$00-40\$00 e 50\$00
Casacos e blusas para Criança	17\$50-25\$00-40\$00-20\$00-50\$00-25\$00
Terylene em lindos padrões para cortinados, metro	12\$50
Lindas carpetes de plástico de lindos desenhos Chineses a	120\$00
Dezenas de retalhos de passadeiras de plástico e oleado, metro	7\$50
Milhares de calções de banho de musse nylon p/ criança a	10\$00 e 12\$50

Secção de camisas para Homem:

De nylon 40\$00, 50\$00 e 60\$00	De popeline - desportiva 50\$00 e 30\$00
De trevira 200\$00 e 195\$00	De polyester 150\$00 e 135\$00
De nylon, para Motoristas, a 67\$50	
De nylon p/ Criança 25\$00, 35\$00, 45\$00 e 50\$00	

COMBINAÇÕES de algodão para Senhora a	20\$00 e 29\$50
» nylon » » a	20\$00 e 30\$00
CAMISAS-NOITE de nylon a	50\$00 e 60\$00
Combinações nylon para criança a	17\$50

MEIAS de nylon s/c. 7\$50 e 5\$00	De nylon c/ carteira 10\$00 e 12\$50
Indesmalháveis 10\$00 e 16\$50	Musse nylon 17\$50 e 10\$00
Musse rendadas 17\$50, 20\$00 e 25\$00	

Sábado de Aleluia - Brindes a todos os nossos Clientes

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que foi designado o dia dezoito de Abril próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, do imóvel adiante indicado, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que António Lourenço Mendanha, e mulher, Conceição Marques, proprietários, da freguesia de Quintiães, desta comarca movem contra Maria dos Prazeres Gomes Maceiro, viúva, doméstica, também da freguesia de Quintiães e outros, todos desta comarca, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que entra em praça:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma morada de casas torres e térreas, com terreno de lavradio e vinha, no lugar do Moinho Vedro ou Portinha, da freguesia de Quintiães, desta comarca, a confrontar do norte com herdeiros de Domingos Barbosa Mendanha, sul com António Lourenço Mendanha e outro, nascente com a estrada e poente com herdeiros de Domingos Barbosa de Mendanha e outro, inscritos na matriz urbana no art.º 28 e na rústica em 7/8 do art.º 1090 e descritos na Conservatória no L.º B.º—237, a fls. 143 v.º, sob o n.º 93857, com o valor matricial, por que entra em praça, de 15 496\$25

Barcelos, 18 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 938, de 4-4-968)

Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Oficiaram-nos a agradecer o acolhimento dispensado por *Jornal de Barcelos*, para as brilhantes festas da sua despedida. Nada tinham que nos agradecer, porque *Jornal de Barcelos*, com o apoio prestado, apenas e gostosamente cumpriu o dever.

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 25 de Abril, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, do prédio abaixo indicado, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que Maria da Assunção Rodrigues Torres, viúva, proprietária, da freguesia da Lama, desta comarca move contra Augusto Torres Mendes, casado, oficial do exército, a prestar serviço militar na Guiné e outros, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial porque entra em praça:

PREDIO A ARREMATAR

Campo da Bouça do Sendim, de lavradio, e mato, no lugar do seu nome, freguesia da Lama, desta comarca, a confrontar do norte e sul com José Ventura Mendes, nascente com Ribeiro e poente com António José Rodrigues Reis, descrito na Conservatória do Registo Predial nos L.ºs B-148, sob os n.ºs 58361 e 58364; B-170 sob o n.º 67236 e B-159, sob o n.º 62802 e inscrito na matriz nos artos 59, 60, 61, 62, 63 e 64, com o valor matricial corrigido, por que entra em praça, de 29 760\$00

Barcelos, 19 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 938, de 4-4-968)



Viatodos, 2

No domingo, dia 24 do mês findo, por iniciativa dos Ex.mos Professores José Maria Lima Moreira, sua esposa D. Maria de Lourdes Gaspar Monteiro Lima Moreira e D. Irene Moreira da Silva, realizou-se a «Comunhão Pascal» dos alunos do ensino primário e da Telescola 1.º e 2.º anos. Houve uma missa às 11 horas, celebrada pelo nosso querido Reitor Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, que à homilia dirigiu palavras de louvor ao corpo docente e discente.

O Sr. Reitor, no momento próprio, deu a comunhão aos professores, alunos, familiares e às pessoas que se quiseram associar a tão bela festividade.

O Sr. Professor João Maria, durante a Missa, explicou todos os momentos da mesma.

No final foram distribuídos santinhos alusivos ao acto.

No passado domingo, dia 31, o Sr. Professor João Maria, com os Professores seus auxiliares, organizou uma excursão para os seus alunos e familiares ao Alto Minho. Pelas 8,30 horas saíram desta freguesia em quatro luxuosos auto-carros, devidamente controlados pelos Ex.mos Professores que não descuraram um pequeno pormenor.

Foi um passeio encantador, com boa organização, a mostrar as altas qualidades do Sr. Professor João Maria Lima Moreira.

Parabéns.

— C.

Silva, 1

PROBLEMA ESCOLAR

Bem quiséramos não abusar do espaço que nos foi reservado no benquisto *Jornal de Barcelos*, mas temos de voltar a insistir neste grave problema.

O velho edifício escolar, em quase meio século de existência, tem prestado óptimos serviços, mas já não satisfaz às condições actualmente exigidas nos estabelecimentos de ensino, e, o que é pior, não oferece condições de segurança.

Há mais de 100 crianças em idade escolar, que, de um momento para o outro, podem ficar sem escola.

E preciso que as forças vivas da terra, que os chefes de família e que a população em geral se unam para resolver as dificuldades que têm surgido quanto à construção do novo edifício.

Mas é indispensável que essa resolução surja o mais depressa possível, pois está em jogo a educação das novas gerações, e, muito especialmente, está em jogo a integridade física das muitas crianças que actualmente frequentam o velho e único edifício escolar.

— C.

Silveiros, 31

Procissão do Senhor dos Passos

Conforme há quinze dias anunciamos, efectua-se de hoje a oito dias, Domingo de Ramos, a tradicional Procissão dos Passos, cerimónia profundamente religiosa que todos os anos traz à nossa terra milhares de fiéis.

Assim, após o sermão do ofertório, que terá lugar na matriz local por volta das 16 horas, sairá desta o imponente préstito que segue pela estrada da Mangueira, E. N.º 204, contornando, depois, pela E. N.º 306-1 até ao ponto de partida. O sermão de encontro de Nosso Senhor com Sua Santíssima Mãe terá lugar no largo do Souto da Igreja, logo após a saída da Grandiosa Procissão.

Vida Paroquial

— Precedida de confissões que ontem tiveram lugar, efectuou-se hoje a comunhão colectiva do povo desta paróquia que assim acaba de cumprir o preceito da desobriga.

— C.

Fragoso, 1

Festival folclórico

Vai realizar-se em 21 do corrente, nesta freguesia, um interessante festival folclórico, no qual tomarão parte alguns agrupamentos de destaque no Norte do País.

O acontecimento está a despertar grande animação, aqui e nas freguesias circunvizinhas, dado o ineditismo destas populares manifestações.

Falecimento

Vítima de grave doença, faleceu no lugar da Costa, desta freguesia, o jornalista Sr. Aníbal Gonçalves da Silva, casado, de 55 anos.

O funeral efectuou-se esta tarde, para o cemitério local.

Sentidos pêsames à família

Fralães, 31

Acidente no trabalho

Pelas 10 horas do dia 30, quando o carpinteiro Sr. Flávio da Silva Miranda, trabalhava na construção de uma casa do Sr. António Miranda de Araújo, no lugar das Alminhas, nesta freguesia, desequilibrou-se da prancha onde estava apoiado, tendo-se precipitado em cima do pavimento de cimento armado.

Da queda, resultou o ferimento do couro cabeludo, com provável fratura do crânio e lesões internas.

Foi transportado no carro do proprietário do referido prédio, ao hospital de Barcelos, tendo ficado internado devido o seu estado ser bastante melindroso.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82-83 — Barcelos.

— C.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefone: 81966 • 50975 PORTO

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.

Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Pareda) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PÍMENTA, L.ª

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22

EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 931670.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Catolico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura



CONSUMAÇÃO

Monte escarpado,
lojos acerados,
pedras cortantes,
pés ensanguentados.

Escalada árdua,
sol escaldante,
soldadesca bárbara,
populacão ululante.

Umaz vezes de pé,
outras rastejando,
sempre firme na Fé,
nunca vacilando.

Já três vezes caiu,
outras tantas se levantou,
muitos desfaleceu,
mas por fim alcançou.

Ei-lo no monte,
o Juiz condenado.
Ele, a Vida, a Fonte,
vai ser crucificado.

Foi por Sua Vontade,
por ordem do Pai
e neste último Acto
por fim o pano cai.

Treme a terra,
clamam os Céus
e a população berra
num final de festa.

Sua cabeça pendeu,
as mulheres choram,
o riso dos homens enfraqueceu
e já muitos o Crime deploram.

Oh! Mártir do Gólgota!
Oh! Gigante da Perfeição!
Olha o Teu povo que chora,
dá-lhe um sinal do Teu perdão.

ABRIL, 1968

ALMEIDA BRAGUEZ

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 4

D. Maria da Glória Ferreira Lemos e Belmiro Antunes.

Sexta-feira, 5

D. Maria Rosa Valongo Carmo-
na, D. Isabel Maria Furtado Mar-
tins, Simplicio Cândido Sousa, Jo-
sé Alberto Antunes e Menino José
António Beleza Ferraz Torres.

Sábado, 6

D. Alda Mendes Murat Bastos de
Sousa Basto.

Domingo, 7

Jaime Manuel Pinho Ferreira e
D. Ana da Conceição Machado.

Segunda-feira, 8

Eng.º Celestino Martins da Silva
Correia, D. Branca Alice Vilhena
Coutinho e Luís Gonzaga Martins
da Silva Correia.

Terça-feira, 9

D. Maria Teresa Cardoso Ferrei-
ra, D. Alda Medros Lobarinhas,
Rogério Alberto Pereira Esteves,
Dr. Alexandre Sá Carneiro e Meni-
no Carlos Manuel dos Santos Fi-
gueiredo.

«Jornal de Barcelos»

Registamos desvanecidamente a
afirmação de pessoa culta e de ele-
vada posição social — cujo nome te-
mos de ocultar por imposição sua
— de que *Jornal de Barcelos* nobre-
mente existe apenas para assuntos
barcelenses, tomando as suas li-
nhas, desde a primeira à última pá-
gina, sempre em serviço do colecti-
vo, do bem comum, em respeito da
tradição e obediência aos salutaros
princípios cristãos.

Se de prémio carecesse a dedica-
ção e o espírito de sacrifício — o
amor da Terra, não, porque este sa-
tisfaz-se com os seus êxitos — aqui
o teríamos nesta afirmação inde-
pendente e insuspeita, que compen-
sa a incompreensão e a deselegân-
cia de alguns. O nosso sincero
agradecimento.

Concurso de bandas musicais

Este ano a FNAT volta a repetir
o concurso nacional de bandas de
música civil, iniciativa que o ano
passado teve relevante êxito.

E de louvar este concurso, pelo
relevante serviço que presta à cul-
tura musical Portuguesa, que nas
simpáticas bandas tem um dos seus
valores.

Em Barcelos temos a banda da
Casa dos Rapazes e a Banda de Oli-
veira, para só nos referirmos às do
nosso termo. Porque não concorrem
a este concurso?

Barcelos dia-a-dia

POR LEAL PINTO

«Deus dá as nozes a quem não tem dentes!»

O adágio popular que nos serve
de epígrafe, tem em Barcelos, ori-
ginal aplicação!

Efectivamente, quem se debruçar
em saborosa contemplação, em mui-
tos dos seus miradouros, ou sobre
a sua deleitante paisagem, não po-
de deixar de exclamar: — que Deus
fudou de inconfundíveis belezas pai-
sagísticas este vergel encantador,
dotando-o também dum amenizante
clima, de molde a merecer fervoro-
sa dedicação, especialmente dos
seus filhos.

Infelizmente assim não tem suce-
dido!

Perdem-se dia a dia, por indife-
rente abandono muitos dos seus
múltiplos valores naturais.

Barcelos, por dádiva de Deus é
uma terra substancialmente rica;
possui recantos que se olham com
curiosidade, a retratarem nos olha-
res que os contemplam com fervo-
rosa recordação, cujas imagens de
beleza, são facilmente adulteradas,
pelos seus próprios filhos.

A objectividade das nossas consi-
derações, residem na falta de ini-
ciativa particular, capaz de valoriz-
ar a cidade em inúmeros (pormeno-
res, nomeadamente, a falta de um
Hotel, dum Cine-Teatro, dos trans-
portes colectivos, etc., etc., etc.).

Muita coisa falta em Barcelos,
para a valorizar como cidade de Tu-
rismo, além do já apontado por
nós em tantas e tantas referências,
por intermédio de *Jornal de Barce-
los*, no qual qualificamos a nossa
posição de contribuir desinteressada-
mente a favor deste vergel en-
cantador, de jardins de caprichosa
coordenação de cores e flores, de
larga e atraente policromia e até do
seu inigualável Campo da Feira
que serve de palco, todas as quin-
tas-feiras, ao maior mercado sema-
nal do país.

Como já dissemos — isto só não
basta!

Há necessidade de explorar no
melhor sentido, alguns dos seus
aprazíveis recantos, nomeadamente

os campos férteis que se debruçam
sobre o Jardim das Barrocas, como
que a desprenderem-se uns dos ou-
tros para se afogarem deliciosamen-
te no Cávado.

Há necessidade de tornar efecti-
va a construção na «Quinta do Apa-
rício», de arrojadas construções de
linhas sumptuosas, de molde a
oferecer à cidade, um aspecto reju-
venescido de que tanto carece.

Não resistimos à tentação dum
referência sobre Barcelinhos, dada
a sua indiferente acção urbanísti-
ca.

Dizem-nos que a falta de inicia-
tiva ali, é devida em grande parte

ao problema da ponte, de que se fa-
la há mais de 30 anos, cuja constru-
ção continua a ser objecto de es-
tudos, prejudicando tantos e tantos
que querem construir e não lhes é
permitido. Se assim é, reservem-se
apenas os terrenos previstos para
a ponte e acessos, e não se continu-
a prejudicar aqueles que querem
dotar Barcelinhos — irmão gêmeo
de Barcelos — de lindas vivendas
em locais esplêndidos, de forma
alindar a cidade na sua margem e
querda.

Parque da Cidade

Não obstante algumas referências
já feitas ao aspecto decadente do
nosso parque da cidade, chega ali-
nós o pedido, para que sejam in-
terpretes junto de quem de direito
«responsável do pelouro» — jardins
e parque — para o deprimente as-
pecto que causam as árvores secas
existentes, algumas já anémicas,
cujos cabeços secos oferecem ma-
is aspecto e perigo na hipótese de par-
tirem.

Tanques do Jardim das Barrocas

Já em tempos lembramos a neces-
sidade de ser olhado com ma-
atenção, o estado impróprio a que
chega a água daqueles tanques, se-
ja e esverdeada, de molde a não
permitir sequer, que sejam vistos
algumas dezenas de peixes ali exis-
tentes. Pobres peixes.

Comunhão Pascal de Estudantes

Na manhã de sexta-feira última,
na Igreja do Senhor da Cruz, tive-
ram a sua comunhão pascal colec-
tiva as alunas do Colégio Alcaides
de Faria, comungando igualmente
os seus professores. A comunhão
teve missa, celebrada pelo Rev.º Pa-
dre Alberto da Rocha Martins, pro-
fessor do mesmo estabelecimento de
ensino.

Na tarde do mesmo dia, acompa-
nhada de missa Vespertina, na Igre-
ja Matriz, tiveram igualmente a sua
comunhão pascal colectiva os alu-

nos e Professores do Externato
António Barroso, o outro estabele-
cimento de ensino particular da no-
sa cidade.

Nesse mesmo dia, com a presen-
ça do director, dos professores e de
alunos, foi feita a distribuição de
prémios estabelecidos em memó-
ria do antigo aluno, Miguel Teotónio
Fonseca Matos Graça, entre alu-
nos do segundo ano, tendo sido premi-
dos os seguintes:

Domingos Fernandes Martins
500\$00; Manuel da Costa Pereira
500\$00; António Alberto C. Lou-
gras, 500\$00.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campe 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82396 - Resid. 82803

O melhor Café
é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pais
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a
preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadei-
ras, etc. Não compre sem consultar os
nossos Preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
(fixe sómente este Casa)
Ourivesaria Milhazes
Fidal - Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 1 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádios - Grupos - Artigos fotográficos
Telefone 82343 — BARCELOS

Carros usados, com garantia
MORRIS 850-1956; RENAULT R-8
1965; SINCA-Aronda 1960; FIAT-1100
1954; FIAT 2100-1960; FIAT-Sport
1957; TAUNUS 12M-1954; BEDFORD
7 Ton.-1966. — VENDEM-SE.
Garagem Machado Telef. 82466
BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS
em Terylene, Acrilan e Scotchgard,
para faldos—Pedrões modernos e bons.
COMPRA O SEU FATO na
Casa Cordeiro
Av. Oliv. Salazar, 52-Telf. 82576—BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas,
camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campe da Feira — Telef. 82448 BARCELOS